Ir. Joaquim de Santana

Tr. Romeu do Nascimento Dias
Centro de Formação Sabino José Ferreira
Barbacena - MG

O Profeta do Silêncio!

Ir. Joaquim de Santana, sdb

"Um santo que falava no silêncio,

o profeta do silêncio"

* 13 de agosto de 1916
+ 7 de outubro de 2011

Na manhã do dia 26 de setembro, surpreendeu-nos a notícia de sua morte, assim anunciada pelo Pe. Francisco de Sales, secretário inspetorial: *"É com imenso pesar que vimos comunicar o falecimento do nosso irmão JOAQUIM DE SANTANA, aos 89 anos de idade, nesta madrugada, meia-noite do dia 26 de setembro, em Belo Horizonte. Seus pais são Antônio Francisco de Sant´Ana e Angelina Miquelina de Jesus Sant'Ana. Irmão Joaquim, como era conhecido por todos, dedicou sua vida e suas forças pela causa do Evangelho de Jesus, na Congregação Salesiana, seguindo Dom Bosco... Que o Senhor da vida recompense todo trabalho e fidelidade de nosso irmão Joaquim de Santana, junto a Dom Bosco e Nossa Senhora Auxiliadora, intercedendo por todos nós que aqui ficamos! Descanse em paz, Ir. Joaquim! Amém".*

Seu sepultamento foi no Cemitério do Bonfim, no mausoléu dos salesianos, após a celebração eucarística, concelebrada por vários salesianos, com a presença das salesianas, amigos e familiares que vieram de São João del-Rei: Renato, Aparecida, Isabel Cristina e Rosana. Pela última vez, rezou assim, o Ir. Joaquim, a oração escrita por ele mesmo, de um modo muito pessoal, "Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por mim, pecador, agora e na hora de minha morte, amém".

Natural de São João del-Rei, nasceu no dia 20 de agosto de 1923, de uma família tradicional, de formação cristã, sempre fiel à Igreja Católica. Crescido nesse ambiente de fé cristã, Joaquim foi chamado para a vida consagrada na Congregação Salesiana... Tornou-se um salesiano de Dom Bosco. Tinha feito seus estudos primários no Grupo Escolar João dos Santos.

"FALAI, SENHOR, QUE VOSSO SERVO ESCUTA"

Seu amor a Nossa Senhora Auxiliadora e a São João Bosco o ajudou na bela decisão de seguir a vida consagrada. Naquele tempo, a formação salesiana era muito exigente, de uma exigência muito rígida, nos estudos e nas práticas de piedade.

Com a acolhida e o apoio das famílias Nascimento Teixeira e Pompeu de Campos, a presença salesiana se iniciava em São João del-Rei . O jovem Joaquim teve o primeiro contato com os salesianos, conviveu com eles no Oratório Festivo São João, na Avenida Leite de Castro. Pouco acima, começou o Colégio São João, aspirantado, filosofia, Faculdade Dom Bosco, dentro da primeira paróquia no mundo dedicada a Dom Bosco. Ali se ergueu o majestoso Santuário de são João Bosco.

O primeiro diretor da presença salesiana em São João del-Rei foi o padre Francisco Gonçalves, com fama de santidade. A obra começou a funcionar com o Oratório Festivo São João. Havia muita pobreza e muito trabalho. Irmão Joaquim dirá em seu pedido para o noviciado, que ficou trabalhando e ajudando durante sete meses, achando tudo muito bom.

Da sua convivência com os salesianos, surge o seu chamado. A semente brotou, a plantinha cresceu e produziu seu fruto. Aos 17 anos, parte para o aspirantado de Lavrinhas-SP.

Em 19 de novembro de 1940, faz o seu pedido para ingressar no Noviciado: *"Rev.mo Sr. padre Padre Diretor, louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo! Tenho o prazer de lhe escrever estas poucas e singelas linhas para dizer a V. Rev. ma que estou disposto a continuar na Congregação Salesiana, pois estive sete meses no Colégio São João, em São João del-Rei. Estou aqui e acho tudo muito bom! Estou feliz! Está perto para iniciar o Noviciado! Peço a V. Rev.ma a permissão para eu entrar no Noviciado, como irmão salesiano! Abençoe este aluno aspirante, Joaquim de Santana".*

Seu Noviciado foi em São Paulo-SP, no Ipiranga. Ali se preparou para se tornar salesiano, com todo fervor. O mestre de noviços era o padre Gastão. Foi um ano de muita espiritualidade, de profundo discernimento para tornar realidade sua decisão de ser salesiano. O primeiro contato com os salesianos em São João del-Rei foi muito significativo para irmão Joaquim, o que reforçou sua convicção de se consagrar como salesiano.

SALESIANO

No dia 31 de janeiro de 1941, o jovem Joaquim de Santana fazia os seus voto na Congregação Salesiana, como irmão coadjutor, recebendo a "medalha de Dom Bosco". O Conselho da Casa do Noviciado assim o analisou: *"Tem boa saúde, é piedoso, jovem sem muito expediente no trabalho, não sabe o ofício de sapateiro, deixa-se fazer de palhaço para os outros, tem dificuldade para o rendiconto, por timidez. Não tem dúvida vocacional, parece moralmente seguro".*

Em que pese à avaliação feita sobre ele de que *"não sabe o ofício de sapateiro"*, tornou-se mestre em sapataria, no tempo em que residiu no Patronato de Pará de Minas. Outro aspecto da avaliação que pode parecer negativo foi justamente o seu lado alegre: *"Especialmente era muito espirituoso... suas piadinhas eram para valer e duram até hoje..."*. Esse matiz o revelou uma pessoa acessível, que inspirava confiança em quem dele se aproximava... *"Uma pessoa cuja presença nos dava segurança..."*. Tinha oportuno senso de humor, *"fazendo brilhar, onde estivesse, a sua competência de trocadilhos"*. Outro testemunho reforça a sua qualidade de pessoa alegre, que usava de seu dom de ser espirituoso para se aproximar das pessoas, acolhê-las e transmitir o seu testemunho de bondade... *"Não media esforços para distribuir seu sorriso alegre e contagiante. Afiadíssimo nas piadinhas, sempre que o encontrava, ele tinha uma brincadeira saudável para fazer!"*.

Terminado o noviciado, o irmão Joaquim vai para São João del-Rei, a fim de ajudar o Pe. Francisco Gonçalves. Ficou por um tempo, depois retornou para São Paulo, para a escola agrícola em Lorena; depois foi para o Noviciado, em Pindamonhangaba, onde trabalhou na cozinha.

Em 1945, renova os votos trienais, em Lorena, nas mãos de Dom Orlando Chaves, então Inspetor. Assim ele escreveu: *"Espero ser fiel às promessas feitas para a minha santificação, com a proteção de Maria Auxiliadora"*.

Em 1948, trabalhou no colégio de Ascurra, Santa Catarina. Aí ele emitiu os votos perpétuos. O diretor era o Pe. Sylvio Satler.

A BANDA DO SEU JOAQUIM

Dom Bosco dizia que uma casa sem música é uma casa sem alma. Irmão Joaquim, calado como sempre, foi o maestro da banda do Patronato. No silêncio, sem fama, sem estrela na testa, emergia sua competência musical. Acordes festivos foram executados sob a batuta do irmão. Com paciência, ensinava as

crianças; obtendo um resultado compensador. Hoje, por feliz coincidência, está se formando a banda do Centro Juvenil do Patronato, que promete muito. Já fez duas apresentações, tem como maestro o filho de um aluno da banda do seu Joaquim. A todos alegrava com os sons festivos da banda. Prestou serviços também na afinação e conserto de pianos e harmônios nas casas aonde era chamado. Sempre disponível.

TRABALHO MUITO E DEDICAÇÃO

No seu trabalho com as crianças pobres e os aspirantes salesianos, no Patronato de Pará de Minas, ele foi também professor de caligrafia. Desde criança, foi sempre caprichoso no modo de escrever. Basta ver sua assinatura em seu diploma escolar.

Como mestre de sapataria, ensinava as crianças do Patronato a trabalhar nesse ofício, enquanto outros trabalhavam na horta ou na lavoura. Brincávamos com ele cantando *"Bate sola, sapateiro, se quiser ganhar dinheiro"*. Ele dava o seu sorriso, sempre alegre, complacente.

Nos esportes, gostava de ser o árbitro com seu apito, colocava ordem nos jogos e tudo terminava muito bem. Sempre responsável e respeitador dos atletas, no jogo, sem alteração pessoal, mas atencioso sempre.

Em Ponte Nova-MG, no Colégio Dom Helvécio, trabalhou na mecanografia. Já tendo a prática de lidar com máquinas de impressão, adquirida em São João del-Rei, na Faculdade Dom Bosco, a obediência, sempre um dos votos mais difíceis e exigentes, o convocou para prestar o serviço no Dom Helvécio. Alguns salesianos que conviveram com ele na comunidade do Colégio D. Helvécio testemunham sua paz e tranquilidade. Se para muitos irmãos a vida em comunidade é um desafio, uma grande penitência – *mea máxima poenitentia* –, ali, no Dom Helvécio, sentia-se, com muita certeza, que Ir. Joaquim era um grande homem de Deus, em sua missão, rico em generosidade e caridade. Enquanto a saúde permitiu, trabalhou com muita dedicação e competência na sala de mecanografia, sempre com um sorriso aberto. Na capela, seu lugar era sempre reservado nas santas missas dominicais como também nos dias de semana. Entendia também do chamado "jogo do bicho" e sabia de memória todas as combinações. Seu "Quim" viveu e testemunhou; hoje é exemplo a ser imitado por todos que amam nosso trabalho, no seguimento a Jesus, na Congregação Salesiana. Em Ponte Nova, com carinho e dedicação, soube cumprir o seu trabalho. Permaneceu nesta cidade por vários anos, até que a presença salesiana foi supressa. Daí voltou para São João del-Rei, sua terra natal. Suas forças já

não eram as mesmas; definhavam. Residia na comunidade da Paróquia Dom Bosco. Não tinha mais a mesma vivacidade. Os salesianos cuidaram dele com carinho. Foi necessário transferi-lo para Belo Horizonte, para a Casa Inspetorial, a fim de ter um melhor atendimento nos hospitais de Belo Horizonte. Sempre desejoso de voltar para sua terra natal, sua saúde foi se complicando; passou por vários hospitais: Unimed, Madre Teresa, Vila da Serra... Em todos, foi sempre bem atendido pelos senhores médicos, enfermeiros e enfermeiras, a quem muito agradecemos a dedicação e o carinho.

UM SANTO QUE FALAVA NO SILÊNCIO, O PROFETA DO SILÊNCIO

Era o homem da oração. Grande devoto de Nossa Senhora Auxiliadora, de Dom Bosco e de São José. Gostava de estar na casa de Deus, rezando. Sempre fiel às práticas de piedade, colocava-se em humilde oração. Rezar e falar pouco foi sua missão. Sua paz interior se comunicava com todos. Mesmo no final da vida, em sua doença, não reclamava de nada: sofrendo suas dores, aguentava tudo, sem jamais reclamar. Sempre "temperando".

Podemos dizer que Ir. Joaquim de Santana viveu a espiritualidade do presépio. Silêncio e paz. Viveu o silêncio de um Deus, que, no silêncio da noite, tornou-se a Palavra feita carne. Foi como José, que, tendo um tesouro divino em sua casa, mantinha-se modesto e humilde. Viveu como Maria – paradoxo –, um mistério de ternura e austeridade, de amor e rigor, de brandura e aspereza, a mãe tão pobre e tão feliz; "... *Conservava todas estas coisas meditando-as em seu coração...*"; viveu como os pastores a quem o Anjo anunciou a boa-nova por primeiro – o Menino Deus – e, depois que o viram, saíram a dar a notícia a todo mundo.

Viveu o conselho de São Francisco de Sales. Nosso santo Patrono nos convida a estarmos bem perto do presépio: *"Fique bem perto do presépio onde o Salvador das nossas almas nos ensina tantas virtudes por seu silêncio. Mas o que Ele nos diz enquanto fica calado? O seu coraçãozinho, palpitando de amor por nós, devia inflamar também o nosso [...]. O ímã atrai ferro, uma substância resinosa atrai palha e feno; seja que somos ferro por nossa dureza, seja que somos palha por nossa fraqueza, devemos unir-nos a esse divino Menininho que nos atrai o coração".*

A beleza da expressão do pensamento busca o seu ápice no paradoxo. A beleza de uma vida simples, silenciosa e escondida se torna evidente, loquaz e majestosa. O Ir. Joaquim de Santana é esse oximoro sublime e feliz. O "profeta do silêncio". Escondido, humilde, calado, mas de testemunho eloquente. Aí a

beleza do paradoxo: sem falar muito, ele falava muito. Cozinheiro excepcional, de grande competência, esteve sempre ***"temperando a vida",*** até fazer dela uma oferta preciosa e definitiva, no dia 26 de setembro passado. No seu silêncio, ele nos falava. Falava de paz, de tranquilidade; falava com paz, com tranquilidade. Com o coração simples, parecia procurar a Deus em todas as coisas e parecia encontrá-lo, porque Deus envolve na paz os que o procuram.

No depoimento que faz a respeito do Ir. Joaquim de Santana, o Ir. Mesquita afirma que Seu Joaquim *"era um SANTO QUE FALAVA NO SILÊNCIO que transmitia muita PAZ E TRANQUILIDADE. A propósito, aqui vale a pena ouvirmos o conselho de S. Francisco de Sales: '**Fica em paz'.**"*

> *Em tudo o que a Providência Divina te envia, se teu coração geme em dor e graves preocupações te invadem: FICA EM PAZ!*
>
> *Quando uma grande felicidade te encontra e tua alma gostaria de tremer de júbilo: FICA EM PAZ!*
>
> *Quando um mal estiver diante de ti do qual deves fugir, então faze-o sem perturbação e irritação: FICA EM PAZ!*
>
> *Não te preocupes com as coisas estranhas desta vida. Procura a Deus com o coração simples, procura-o em todas as coisas e tu o encontrarás, e n'Ele a calma de teu coração. FICA EM PAZ!*

Analisando a vida do Seu Joaquim, encontramos esta feliz coincidência. Viveu a paz. No silêncio, falou da paz. Na simplicidade, transmitiu a paz.

Bom músico, no silêncio, ele cantou com muita sonoridade: *"Meu coração está pronto, meu Deus, está pronto o meu coração! Vou cantar e tocar para Vós: desperta, minha alma, desperta! Despertem a harpa e a lira, eu irei acordar a aurora! (Sl 56).*

Que o Senhor da vida recompense todo o trabalho e fidelidade de nosso irmão Joaquim de Santana, junto a Dom Bosco e Nossa Senhora Auxiliadora. Que ele interceda por todos nós que aqui ficamos. Descanse em Paz!

Pe. Vicente Rigolon, sdb.

Diretor da Casa Inspetorial – Belo Horizonte-MG
Colaboração: Pe. Geraldo Martins Lisboa, sdb.

IRMÃO JOAQUIM – O PROFETA DO SILÊNCIO!

Aos 89 anos, partiu, na noite de ontem, para os braços do Pai Eterno, o nosso querido amigo e irmão JOAQUIM DE SANTANA, homem de vida simples e, ao mesmo tempo, eloquente; de conhecida competência artístico-musical e versatilidade para vários outros empenhos pedagógicos. Deixou-nos o amável legado da silenciosa discrição e oportuno senso de humor. Assim, fazia brilhar, onde estivesse, a sua competência de trocadilhos e sua presença silenciosa. Se o profeta é alguém que fala em lugar de Deus, por sua própria presença, fala ainda que silenciosa, assim foi o nosso irmão JOAQUIM DE SANTANA. Viveu no silêncio e partiu no silêncio, deixando-nos seu rastro luminoso de santidade, a serviço da juventude. Como Dom Bosco, ele tinha o próprio Deus em seu coração. A Deus Pai nossa eterna gratidão por nos ter presenteado com tão valioso irmão salesiano. Amém.

Pe. Nilson Faria dos Santos, sdb – Inspetor.

IRMÃO JOAQUIM, ANJO DE DEUS!

A notícia do falecimento do irmão Joaquim de Santana levou-me a Pará de Minas (1958-1963), onde conheci este grande dotado amigo, um verdadeiro Anjo de amor e de ternura! Joaquim, além de húmil, era amigo, maestro, sapateiro, assistente, uma pessoa cuja presença nos dava segurança. Dele emanavam a bondade, o sorriso sincero, a espiritualidade salesiana de serviço do lava-pés. Tenho certeza de que Ir. Joaquim agora goza das benesses celestes. Reza por nós. Sua lembrança vai sempre nos convidar para vivermos a caridade e a fraternidade.

Parabéns ao Ir. Joaquim Santana, um "VERDADEIRO ANJO DE DEUS"!

Pe. Geraldo Ildeu Franco – Ipatinga.

IRMÃO JOAQUIM "SEMPRE TEMPERANDO"

Quem conheceu o Ir. Joaquim poderia caracterizá-lo como um amigo, companheiro, piedoso, pontualíssimo com os horários da comunidade; nunca perdia os horários das refeições e muito menos das orações. Sempre bem humorado. Não media esforços para distribuir seu sorriso alegre e contagiante. Afiadíssimo nas piadinhas, sempre que o encontrava, ele tinha uma brincadeira saudável para fazer. Ao perguntar ao Ir. Joaquim se ele estava bem, ele sempre

respondia: "TEMPERANDO". Ao interpelá-lo novamente sobre o que ele estava temperando, respondia: "temperando a vida". Hoje nosso irmão se encontra no céu. Ele sempre dizia que o segredo da juventude era "uma pinguinha e dormir cedo". Fomos grandes amigos. Às vezes, perguntava-me se iria viajar, não pela ausência, mas porque esperava de volta um bom vinho ou um pinga boa para ele. Irmão Joaquim, continue temperando nossas vidas. Ámém.

Ir. Cledson Martas Rodrigues, sdb – Brasília

EM PARÁ DE MINAS

Éramos quatro salesianos irmãos... Saudades... Todos diferentes um do outro, mas numa convivência de dar saudades... SEU CHICO, Francisco Duval... silencioso na Secretaria... assistindo dormitório, lecionando Geografia e SEMPRE REZANDO... Um santo completo.

SEU LINDOLFO, UM ARTISTA EM PREPARAR JARDINS, CULTIVO DE FLORES, FAZER ALTARES NO DORMITÓRIO. Transformou um brejo numa horta admirada por todos. Abastecia de muitas e variadas verduras, legumes, a mesa dos refeitórios. Juiz de futebol com os aprendizes, artista, construtor de presépios.

Par citar apenas três, vem então o SEU JOAQUIM da Banda... Um SANTO QUE FALAVA NO SILÊNCIO, que transmitia muita PAZ E TRANQUILIDADE. Muitos músicos começaram com ele o dó-ré-mi-fá-sol. A banda do SEU JOAQUIM desfilava pelas avenidas de Pará de Minas. Fazia alvoradas nas festas. Veio apresentar na antiga TV ITACOLOMI E EM OUTROS LUGARES. Era chamado para afinar pianos pelos colégios afora, na Inspetoria. Sempre presente entre os meninos, assistia o estudo à noite; gostava de futebol e especialmente muito espirituoso: suas piadinhas eram para valer e duram até hoje. Até nos últimos dias, quando perguntávamos "como vai a vida", respondia sempre... VAI TEMPERANDO.

Ir. Raymundo Rabelo Mesquita, sdb – Belo Horizonte

DADOS PARA O NECROLÓGICO

IR. SANTANA, Joaquim de

**20 de agosto de 1923 – São João del-Rei*

+26 de setembro de 2012 – Belo Horizonte

Primeira profissão religiosa: 31 de janeiro de 1941

SALESIANOS

INSPETORIA SÃO JOÃO BOSCO

Av. Trinta e Um de Março, 435 – Dom Cabral
CEP 30535-000 – Belo Horizonte – MG
Fone: (31) 2103-1200 – Fax: (31) 2103-1201
isjb@salesiano.br – www.salesianos.br